

O SICREDI E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO RIO GRANDE DO SUL

Susana Schneid Scherer – Universidade Federal de Pelotas –
susana_scherer@hotmail.com

Daniela Oliveira Lopes – Universidade Federal de Pelotas –
dol_60@yahoo.com.br

Luis Eduardo dos Santos Celente – Universidade Federal de Pelotas –
luisecelente@gmail.com

Maria de Fátima Cossio – Universidade Federal de Pelotas –
cossiofatima13@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados sobre a atuação do Sistema Cooperativo de Crédito (Sicredi) na formação continuada de professores nas redes públicas de educação do Rio Grande do Sul (RS).

Os dados de pesquisa (NEPPE/UFPel, 2023) foram levantados através da abordagem chamada de etnografia de redes, que faz uso de fontes digitais na internet (Ball, 2014). O *lócus* de pesquisa foram os sites e redes sociais de todos os municípios do RS, e tiveram como intuito o levantamento de informações sobre parcerias público-privadas (PPPs) a partir de cinco eixos (formação de professores; material didático e sistemas apostilados; compra de vagas na Educação Infantil; consultorias em gestão; e outras parcerias) previamente estabelecidos. O período de coleta considerou as gestões de 2017 a 2020. As informações levantadas foram salvas em arquivos e, depois, foram sistematizadas em planilhas Excel contendo os dados gerais e educacionais dos municípios e contendo as informações sobre as PPPs.

Para este trabalho, se considerou o uso do filtro Sicredi na coluna dos atores, e do filtro do eixo na formação de professores, a fim de identificar lógicas e discursos permeando a atuação desta instituição e seus programas na rede pública. A escolha do Sicrede ocorreu considerando a identificação de sua numerosa participação neste eixo específico, visto que das 308 ações identificadas no eixo em 131 municípios, 218 foram realizadas pelo Sicredi, sendo 186 realizadas exclusivas por este ente e 32 em parceria com outros atores, como Sesc, Ulbra, Educamax e Banrisul, por exemplo.

RESULTADOS E ANÁLISES

O Sicredi é personificado como instituto, na forma de pessoa jurídica, qualificado como Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP), o que o permite estabelecer termos de parcerias com as redes públicas de ensino. Nesta pesquisa, dentre as 218 ações promovidas pelo Sicredi, 146 estavam relacionadas ao programa A União faz a Vida (PUFV) voltada à formação de professores nas redes públicas de ensino, enquanto que 14 ações estavam relacionadas ao Programa de Educação Financeira.

A fim de contextualizar os dois programas - PUFV e Educação Financeira, discorre-se, na sequência, sobre cada uma destas frentes de atuação do Sicredi no âmbito da formação de professores. Salienta-se que a atuação do PUFV tem, em sua proposta, a formação de professores como uma de suas principais bases, com o fim de construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania em âmbito nacional (Lopes; Reis; Cossio; Scherer; Silva, 2019).

Em pesquisa anterior do NEPPE, observou-se que o PUFV

apresenta como um dos principais objetivos a disseminação da educação financeira e cooperativa, articulada as ideias de empreendedorismo, aprendizagem ao longo da vida e de flexibilidade. Tais elementos ilustram se associar, em grande medida, aos eixos promovidos pelo projeto global capitalista. É importante frisar que a organização sofreu transformações, passando de um sistema cooperativo de crédito, que sustentou a iniciativa de trabalhadores de fábricas, para uma instituição financeira em sentido estrito (NEPPE, 2019, 114).

Importa dizer que se constatou que o Sicredi firmou parceria com o Banco Mundial no ano de 2010, um ano depois da criação da Fundação Sicredi e desta ter iniciado suas atividades. Pode se evidenciar que esse redimensionamento implicou na orientação da proposta original, inicialmente tendo como base de sua configuração e atuação o cooperativismo.

O Banco Mundial é uma organização multilateral, que mesmo sendo um Banco, vem influenciando as políticas nacionais para a educação por meio de relatórios e documentos orientadores, cujo conteúdo, dentre outras, assinala para uma visão de professor como o principal responsável pelos indicadores educacionais desfavoráveis (Robertson, 2012). Por isso, para o Banco, é necessário reformar o professor e convertê-lo para atender as demandas com rapidez de respostas e flexibilidade na solução e na gestão de problemas cotidianos, identificando-se com um tipo de professor passível de

ser controlado no que se refere aos objetivos e os sentidos de sua prática (Shiroma; Evangelista, 2014).

Conforme Shiroma e Evangelista (2014), a perspectiva de avaliar, controlar e medir o professor em seu ambiente de trabalho, investindo fortemente na formação docente para que se alinhe a essa lógica, é estratégico para capitalismo, e é daí que organismos econômicos multilaterais, como OCDE, Unesco e Banco Mundial, passam a investir com agendas para preparar o professor (Robertson, 2012).

No caso do programa de Educação Financeira, foram identificadas 14 ações no eixo sobre a formação de professores, num total de 218 realizadas pelo Sicredi. Neste programa, despontam princípios de empreendedorismo e inovação como elementos que remetem à responsabilização pessoal pelo sucesso financeiro, numa perspectiva meritocrática e individualista. Assim, os professores serão eles próprios, estimulados a empreender no trabalho e na vida cotidiana, ao mesmo tempo em que despertam nos alunos tais habilidades. Os que fracassam são os que não se esforçam suficientemente para a obtenção do sucesso.

Observa-se que as PPPs se apresentam como a união de forças entre instituições, pessoas e grupos, aproximando sociedade civil, mercado e Estado para atingir a melhoria da educação pública. Entretanto, os significados para a qualidade em educação e os sentidos do que é público passam a ser reorientados sob a lógica de mercado, constituindo-se em uma das formas mais difundidas de privatização da educação. Trata-se de uma forma privatista difusa e diversificada, sendo, portanto, mais difícil de ser identificada do que a privatização direta, mas com reflexos mais amplos, na medida que vai além de administrar algumas instituições, busca inserir a lógica mercantil em todo o sistema educacional público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou a atuação do Sicredi na formação continuada de professores para as redes municipais de ensino do Estado do RS, a partir de dois programas: o PUFV e o Programa de Educação Financeira. É preciso considerar a relevância do Sicredi, dado que em pesquisa anterior do NEPPE constatou-se a sua abrangência por meio do Programa “União faz a vida” (PUFV) na atuação em escolas das redes estaduais do Estado, reiterada na pesquisa atual em que se analisam as redes municipais de educação do RS.

A atuação na formação continuada de professores é um espaço importante e estratégico, na medida em que visa incidir sobre as concepções e práticas docentes que, por sua vez, irão repercutir na formação de estudantes com um dado perfil, neste caso adequado ao tipo de sociedade de mercado.

Neste contexto, a formação continuada para professores, sendo atravessada por perspectivas mercantis, como as evidenciadas através dos Programas promovidos pelo Sicredi, com centralidade no empreendedorismo, na inovação, na educação financeira e na responsabilização (meritocracia), se afasta das perspectivas orientadas por princípios públicos de ação docente reflexiva, com compromisso e relevância social para todos (as).

REFERÊNCIAS

Ball, S. **Educação Global S.A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal.** Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

Lopes, D; Reis, L; Cossio, M. de F; Scherer, S; Silva, V. SICREDI e o Programa A União Faz a Vida: a influência da lógica mercantil na formação de professores. **@rquivo Brasileiro de Educação**, v. 7, n. 16, p. 105–129, 2019

NEPPE, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Universidade Federal de Pelotas. **Relatório de Pesquisa: Redes Políticas e as Parcerias Público-Privadas no estado do RS.** Pelotas, Dezembro 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/neppe/files/2022/10/RELATORIO-FINAL-REDES-POLITICAS-E-AS-PARCERIAS-PUBLICO-PRIVADAS-NO-ESTADO-DO-RS-2019.pdf> Acesso em 12 jan. 2024.

NEPPE, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Universidade Federal de Pelotas. **Relatório Parcial Mapeamento de Parcerias Público-Privadas em Educação nos Municípios do Estado do RS.** Pelotas, Maio 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/neppe/files/2023/05/Relatorio-Parcial-da-Pesquisa-Mapeamento-de-Parcerias-Publico-Privadas-em-Educacao-nos-Municipios-do-estado-do-RS.pdf> Acesso em 08 jan. 2024.

Robertson, S. A estranha não morte da privatização neoliberal na estratégia 2020 para a educação do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17. n. 50. maio - ago. 2012, p 283 – 302.

Shiroma, E; Evangelista, O. Estado, capital e educação: reflexões sobre hegemonia e redes de governança. In: **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados: Mato Grosso do Sul, v. 34, n. 11, p. 21–38, mai./ago., 2014.